

VISÃO DO CORREIO

O risco do vírus da negligência

Ao mesmo tempo em que a maior parte dos brasileiros retoma suas rotinas normalmente, como se a pandemia de covid-19 fosse algo do passado, dados oficiais e monitoramento de instituições como a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) reiteram que a ameaça, embora cada vez mais silenciosa, continua no ar, que é cedo para baixar a guarda e que o coronavírus não dá sinais de ceder à crença no fim da crise sanitária — que de resto parece se propagar também entre autoridades. O mais recente Boletim InfoGripe da Fiocruz, referente a dados da última semana de maio, é demonstração evidente desse alerta.

Divulgado na quarta-feira última, o relatório adverte que os casos notificados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) demonstram tendência sustentável de crescimento no país, tanto quando consideradas as três semanas anteriores. Mais do que isso, indica que esse quadro está associado ao aumento de infecções pelo coronavírus (Sars-CoV-2), que voltou a ser predominante em testes laboratoriais positivos para vírus respiratórios, respondendo por praticamente 60% deles nas últimas quatro semanas avaliadas pela Fiocruz.

No mesmo período, a covid-19 tem predominância ainda maior quando se consideram os casos fatais de Síndrome Respiratória Aguda Grave, alerta o boletim da fundação. Segundo os dados, o Sars-CoV-2 foi identificado em 91,1% dos pacientes que morreram, enquanto o vírus sincicial respiratório, que ataca predominantemente crianças, respondeu por 4,1% dos casos, e o vírus influenza A, que provoca a gripe, foi associado a 1,6% dos óbitos.

Entre as unidades da federação, 20 das 27 apresentam tendência de crescimento nos casos de SRAG, considerados dados das últimas seis semanas analisadas: Minas Gerais, Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Rio

Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Santa Catarina e São Paulo. Entre as capitais, 19 estão na mesma situação além de Belo Horizonte, Aracaju (SE), Belém (PA), Boa Vista (RR), Plano Piloto e arredores em Brasília (DF), Campo Grande (MS), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Goiânia (GO), João Pessoa (PB), Macapá (AP), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP).

Assim como no caso dos estados, segundo a Fiocruz, os dados para as capitais sugerem que o crescimento está associado ao repique de casos de covid-19. Os dados e o alerta contrastam com o que se vê em cidades Brasil afora, em que se multiplicam grandes eventos com aglomerações, sem protocolos efetivos de segurança sanitária, sem cobrança de passaporte vacinal ou de testes exigidos anteriormente, e nas quais o uso de máscaras é cada vez mais ignorado, mesmo em ambientes como o transporte público, ou naqueles em que a prudência sugeriria exigência permanente da proteção facial, como diante dos bufês de restaurantes self-service e até em alguns serviços ligados ao setor de saúde.

Autoridades sanitárias alertam que o período é propício à propagação de infecções respiratórias, e que entre elas é previsível uma nova escalada de casos de contágio pelo coronavírus. Enquanto alguns municípios retomam a exigência de máscaras em locais fechados e outros ainda avaliam a medida, os dados relativos a casos de covid-19, de Síndrome Respiratória Aguda Grave e de mortes por doenças respiratórias em geral indicam que os vírus, com destaque para o Sars-CoV-2, aproveitam a trégua e o relaxamento da população e do poder público para continuar se espalhando em silêncio. E os ventos da aproximação do inverno, com taxas de vacinação aquém do desejável entre alguns grupos populacionais, sopram a favor dessa disseminação



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Referendo popular

A Itália promove, amiúde, referendos populares para consultar seus cidadãos sobre assuntos legais e de interesse nacional. Nós, que temos registro civil tanto na Itália quanto no Brasil, além de representantes específicos no parlamento, recebemos cédulas de votação com porte pago. Os residentes na Europa ainda recebem bilhetes de passagem para se deslocarem, caso seja do seu interesse. Esses referendos tem força de lei. No Brasil, isso só acontece raramente. No momento, estamos votando na Itália, referendo para saber a vontade popular sobre se pessoas condenadas por corrupção podem concorrer a cargos eletivos, assim como requisitos para a prisão preventiva dos mesmos, além de prerrogativas e avaliação pública de juizes togados. Assim, se constrói uma democracia.

» **Humberto Pellizzaro**,
Asa Norte

Cortes

A nossa Universidade de Brasília (UnB), desde a assunção do governo de Jair Bolsonaro, tem sofrido com os cortes de verbas necessárias ao seu bom desempenho. O governo alega que precisa de R\$ 8 bilhões dos ministérios da Educação, da ciência e Tecnologia, da Saúde e da Defesa, a fim de atender reajustes dos funcionários e, possivelmente, outros gastos — todos não justificados. Mas o que se vê é o governo tirando uma de rico e rindo da desgraça do povo: são filias e mais filias de doentes inválidos nos portões do INSS e dos hospitais. Neste estado crítico, o governo passeia de avião com o seu staff todos os dias, faz motociata, rindo como se nada estivesse ocorrendo com o Brasil entrando em verdadeiro caos, em todos os sentidos. A PEC dos Precatórios que seria a salvação em nada alterou.

» **José Lineu de Freitas**,
Asa Sul

Demagogia

Prossegue a demagogia populista. Falta racionalidade em tudo. Impera o bate-boca inútil, demagogo e inconsequente, que não interessa ao país. É a pobreza mental desta campanha para a Presidência da República. Todos com olhos arregalados no milionário fundo eleitoral. É monstruoso o subdesenvolvimento político. Invadem os

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Humilhação, revolta, constrangimento e falta de dignidade com a população que precisa do Cras. Este GDF está mal administrado.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

O líder das pesquisas para presidente tem cometido diversos erros políticos em suas falas. Falhas geradas de muitos discursos de improviso e falta de foco.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Lá se foi uma metade... Agora é correr para um final feliz, porque história que se preza... termina bem! Feliz resto de ano pra todos nós.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Quem não deve não teme. Mas quem deve.... Isso explica os sigilos seculares, concedidos pela Justiça, para atos e decisões da extrema direita.

Madalena Pires — Noroeste

lor superior a cinco vezes o orçamento do Auxílio Brasil. Mas, como oportunista, acusa a empresa de crimes e critica o preço dos combustíveis. Trocou 03 vezes sua diretoria e não está satisfeito. Se ele fosse um liberal — como disse que era — estaria feliz, porque a empresa é altamente rentável. Se fosse nacionalista, usaria dividendos para capitalizar a empresa e construir refinarias adequadas ao nosso petróleo, nos tornando auto-suficientes em diesel e derivados. Sem comprar caro esses produtos lá fora, a Petrobras se livraria da paridade de preços internacionais. Mas Bolsonaro não quer resolver nada, quer só reduzir o preço do diesel para se reeleger. O que vai fazer Jair? Usar parte dos dividendos para subsidiar o diesel, sem criar déficit ou inflação? Ou controlar preços como Dilma fez, deixando a dívida para o próximo governo?

» **Ricardo Pires**,
Asa Sul



ROBERTO FONSECA
robertofonseca@gmail.com

Prioridades de uma nação

Tradicionalmente, a cada quatro anos, o Brasil para de junho em diante. Foi assim em 1994, em 1998, em 2002, em 2006, em 2010, em 2014 e em 2018. Primeiro a Copa do Mundo e, na sequência, com a campanha começando em julho, as eleições gerais. Em 2022, será bem diferente. O time de Tite entrará em campo apenas em novembro e dezembro, por conta do clima no Catar. E a campanha eleitoral só começa a partir de 16 de agosto.

Há, no entanto, algo que mobiliza os dirigentes partidários. Trata-se da divisão do polpudo fundo eleitoral. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tem até 16 de junho para divulgar quanto cada legenda terá direito dos R\$ 4,9 bilhões destinados pelo Congresso para bancar as campanhas — valor que representa a maior soma de recursos já destinada ao fundo desde a criação, em 2017.

O União Brasil, que tem Luciano Bivar como pré-candidato ao Planalto, terá direito à maior fatia. A estimativa é que será algo em torno de R\$ 770 milhões. As legendas sem representação no Congresso, como é o caso do PCB, que lançou a professora

Sofia Manzano na disputa presidencial, devem receber entre R\$ 2,9 milhões e R\$ 3,1 milhões. A discrepância é grande, o que aumenta ainda mais o fosso entre os partidos.

O tamanho do fundo eleitoral, turbinado pelo Congresso na época da votação do Orçamento-Geral da União deste ano, chama ainda mais a atenção em uma semana marcada pelo bloqueio de verbas federais para assegurar o cumprimento do teto de gastos, para que as despesas não excedam a inflação do ano anterior. Os cortes atingiram principalmente as áreas de ciência e saúde.

A classe política tem um discurso majoritariamente de defesa do fundo eleitoral. O principal argumento é de que evita o famoso toma lá dá cá das doações empresariais, que ficou escancarado com os desvios de verba pública identificados pela Operação Lava-Jato. É, por sua vez, entristecedor ver o fundo eleitoral seguir intacto enquanto R\$ 1 bilhão são bloqueados das universidades federais. Assim que se sabe quais são as prioridades de uma nação, que, muitas vezes, é chamada de república de bananas.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Tel: (62) 3085-1770 e 62-3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.
COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS
DA
DA LOG
Agenciamento de Publicidade